

OUTRO OLHAR: Uma Psicopedagogia na área do ensino policial militar

SOUZA, Lucia Regina.¹

RESUMO: O presente artigo reflete um novo olhar da Psicopedagogia na Educação Militar. Esse profissional exercerá um papel extremamente importante no Sistema de ensino da PM, tornando-se parte integrante de uma equipe multidisciplinar, voltadas para as áreas da educação preventiva e propedêutica. O Ministério de Justiça por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública, em 2000 apresentou ao País a sua proposta das bases curriculares Nacionais para a formação dos profissionais da área de segurança do cidadão após análise externa e interna das organizações policiais, concluindo pela necessidade de mudança na formação dos policiais. As bases curriculares objetivavam propor a reformulação dos currículos dos cursos de formação dos policiais federais e estaduais com o intuito de proporcionar a unidade de pensamento e ações adequadas às necessidades sociais atuais. Hoje a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) apregoa a Matriz Curricular Nacional com suas áreas temáticas e eixos articuladores do currículo escrevendo um modelo de perfil desejado para o profissional de Segurança Pública, contém ele competências básicas que serão necessárias a construção do novo modelo de formação proposto para as polícias do Brasil/MT, eis os fatores preponderantes do papel do psicopedagogo num novo olhar na segurança pública – PM.

Palavras-chave: Psicopedagogia, ensino, policial militar.

INTRODUÇÃO:

A função de professor ou instrutor é fundamentalmente, uma atividade solitária, no sentido de que cada um, exerce individualmente suas próprias responsabilidades e deveres profissionais, o trabalho em

¹ Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Recursos Humanos, Mestre em Psicopedagogia Coordenadora Pedagógica da APMCV e Professora da Graduação e Pós-graduação da APMCV/ICE/IVE e do IMP

equipe é indispensável para aprimorar a qualidade da educação militar, e melhor adaptá-la às características particulares dos diferentes grupos de alunos. É aqui que se insere a figura do Psicopedagogo na instituição policial militar.

*“... A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana que adveio de uma demanda – o problema da aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia...”*²

A psicopedagogia tem um caráter preventivo. Ela questiona o porquê do fracasso da escola numa visão multidimensional e terapêutica, não só do indivíduo, como também num caráter mais totalizante das instituições de ensino militar. A fim de romper o círculo vicioso do fracasso, todas as medidas de atuação da Psicopedagogia pressupõem o diagnóstico das dificuldades dos alunos. Além disso, ela recorre a meios suplementares e a métodos pedagógicos especiais para atender alunos com dificuldades de aprendizagem. É do escopo da ação psicopedagógica, tanto a intervenção clínica, como a institucional, pois diante dos avanços dos estudos sobre educação, seus agentes, meios, fins e fatos têm promovido constante desenvolvimento dos processos educacionais, o que tem exigido contínuos aperfeiçoamentos dos profissionais atuantes na área. Mesmo os conhecimentos produzidos e reproduzidos no universo educacional não têm dado conta do avanço e das novas descobertas com relação às formas do saber.

A Psicopedagogia que nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, não se basta como aplicação da Psicologia à Pedagogia. Tem abrangência definida e sua lógica interna se fundamenta em vários campos do saber, como a Educação, Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia, Sociologia, Filosofia, Neurologia, Ludicidade entre outras. Ocupando posição de interface entre os conhecimentos mencionados, busca capacitar profissionais de forma abrangente, interdisciplinar e transdisciplinar numa associação teórico-prático. Enquanto a interdisciplinaridade, como comunicação entre as disciplinas

² BOSSA, Nádya A. **Dificuldades de Aprendizagem: o que são? Como trata-las?** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000, p.21.

guarda as especificidades e particularidades de cada campo do saber, enfatizando suas diferenças e seus limites.

O Psicopedagogo na Seção Psicopedagógica presta ao longo do ano letivo, serviços como: trabalhar os alunos, buscando o seu melhor ajustamento à vida escolar, tendo como principais atividades: entrevista pedagógica; elaboração e acompanhamento de grupos de trabalho escolar; acompanhamento do comportamento policial militar; desenvolvimento dos atributos da Área Afetiva; presta assessoramento ao Chefe da Divisão de Ensino, ao Comandante e Oficiais do Corpo de Alunos e ao Corpo Docente do Estabelecimento de Ensino.

Uma psicopedagogia na área de ensino Policial Militar

Contrariamente ao que ocorre na ciência da educação ou na psicologia, trabalhar com policiais militares numa perspectiva psicopedagógica não é usual. Estudar o campo de ensino nas escolas policiais militares é tarefa complexa e a psicopedagogia vem se inserir na articulação com as diversas teorias que acercam o homem, na compreensão do seu processo de aprendizagem.

A escola seja ela civil ou militar, é uma instituição política por excelência. Ela é politicamente determinada, seu processo educativo é político e seus resultados também são políticos. Assim, ela exprime as relações de força vigentes na sociedade. O ensino policial militar é semelhante à educação civil, as escolas policiais militares também exprimem as relações de poder existentes no contexto sociais. Podemos afirmar, que o processo ensino-aprendizagem dos que ingressam na polícia militar, ainda está voltado para a tarefa de forjar um tipo de profissional de aplicador da violência, adequado ao jogo de forças típicas da sociedade brasileira. O ensino agrega um conjunto de atividades capazes de solidificar no aluno de formação à ideologia dominante, convergindo no aparelho de coação do Estado.

“O Estado moderno se define pelo monopólio legítimo que detém da força, da coação física, com isso procurando evitar os perigos para a convivência social que resultam da multiplicação dos poderes armados privados. Mas os riscos desses monopólios da violência em termos de

*opressão ao indivíduo e a sociedade obrigam a submeter à violência estatal a regras que as seguram os direitos dos cidadãos”.*³

A psicopedagogia, na área institucional de ensino da PM, e especificamente na educação profissional do policial militar, contribuirá para uma compreensão maior e mais significativa, uma vez que é a abrangência dessa área de conhecimento o estudo do desenvolvimento do ser cognocente, incluindo a faixa etária e a individualidade dos sujeitos, bem como suas experiências e relações com o meio no qual interage. *“A história psicológica de uma pessoa não é nada mais que a história de suas aprendizagens”.*⁴

A principal tarefa da psicopedagogia na PM é o acompanhamento da aprendizagem dos alunos nos estabelecimentos de ensino, onde se buscará um perfil de identidade profissional PM, se isso não ocorrer, existe a clara possibilidade de se perder um bom policial ou ganhar um mau soldado.

Faz parte da tarefa da psicopedagogia na instituição contribuir para que a escola acompanhe e influencie também o desenvolvimento das qualidades que levem à humanização do indivíduo, constituindo-se num verdadeiro espaço de construção de conhecimento.

O psicopedagogo pode auxiliar para que todos os que participem da escola entendam como e porque é necessário transformá-la em um lugar de construção de conhecimento; colaborando na elaboração do projeto político pedagógico, ou seja, através dos seus conhecimentos ajudar a escola a responder questões fundamentais, como, por exemplo: o que ensinar? Como ensinar? Para que ensinar?

A psicopedagogia pode realizar o diagnóstico educacional institucional das escolas da PM para detectar problemas pedagógicos que estejam prejudicando a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Pode ajudar o professor/instrutor a perceber quando a sua maneira de

³ POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO. **Manual de Instrução Modular**. Espírito Santo: PMES, 1999 p. 207.

⁴ COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: editora Artes Médicas, 1995, p.12.

ensinar não é apropriada às condições de aprendizagem do aluno. Pode orientar professores no acompanhamento do aluno com dificuldades de aprendizagem, auxiliar o professor e demais profissionais nas questões pedagógicas e psicopedagógicas; colaborar com a direção da escola para que haja um bom entrosamento entre todos os integrantes da instituição; auxiliar na seleção de candidatos, entrevistas, realizar o aconselhamento e a orientação profissional dos alunos; planejar, coordenar e dinamizar as atividades que tenham por objetivo levá-lo ao seu auto conhecimento e na proposição do desenvolvimento da sua personalidade e na orientação educacional; programar e executar os trabalhos de estatística educacional necessários ao planejamento de ensino, sendo um dos seus alvos maiores o aluno, principalmente, socorrer o aluno que esteja sofrendo, independentemente de qual seja a causa.

O acesso do psicopedagogo a uma comunidade escolar militar, objetiva o conhecimento da estrutura dessa comunidade, sua organização, seus problemas, sua forma de viver, as normas que a regem, suas necessidades e a maneira de satisfazê-las. O psicopedagogo é um agente de mudanças dentro da instituição ESCOLA, conscientizando cada um sobre o seu papel.

Quando da inclusão do ingresso na PM, sua formação se dará na APM (Academia de Polícia Militar) ensino superior ou CFAP (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças) ensino técnico, eles precisam de um período de adaptação, a instituição precisa trabalhar a identidade funcional desse aluno, buscando conversar sobre a sua futura profissão e suas dificuldades, facilitando a reflexão de estratégias para abordar inaptações ou situações momentâneas.

A escola é uma instituição destinada a contribuir decisivamente para a preparação dos indivíduos em direção aos papéis que irão desempenhar na sociedade garantidos hoje pelo Ministério do Trabalho e Emprego a profissão do policial militar no mercado do trabalho.

Como aos policiais militares cabia, em passado recente, o papel de agentes da repressão e defensores/inculcadores da ideologia dominante, o processo de ensino coercitivo e autoritário próprio da escola tradicional que se aplicava muito bem à pedagogia militar. Hoje, porém, com a democratização da sociedade e, conseqüentemente, da

Quem ingressa? O psicope... ou PM?

escola como um todo, há necessidade de se rever o papel das instituições que os formam dentro das Diretrizes emanadas da Secretária Nacional de Segurança Pública.

De fato, percebem –se hoje alterações importantes que vem ocorrendo inclusive nos próprios currículos, normas, regras, reflexões de suas práticas, aproximação das Universidades junto às instituições de ensino, os professores se renovando, os instrutores mais maleáveis com suas práticas cotidianas profissionais. Estes alunos passam a ser direcionados por um modelo de profissional em consonância com o mundo moderno e globalizado, cujo padrão de comportamento esteja pautado por conceitos como cidadania, responsabilidade social, respeito a si e aos outros. Essa formação está alterando o perfil do policial militar, levando-o a ter uma postura flexível, humanista, que o leve a pensar e a refletir sobre o seu papel de responsável ou co-responsável por uma sociedade que clama por justiça e paz, e diz não à violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem grande poder de transformação do sujeito evidenciando um sujeito comprometido com a Instituição. As mudanças incorporadas pelos alunos durante o período em que se encontram na escola ocorrem dentro de um processo de desenvolvimento do sujeito e de suas experiências de vida significativas, não esquecendo que tais mudanças têm relação com dois grandes fatores: a etapa da vida em que a pessoa se encontra e as experiências particulares de cada um, além dos aspectos biológicos que sofrem alterações em suas necessidades básicas, fisiológicas, para uma auto-regulação. As estruturas neuropsicológicas sofrem alterações quanto ao reflexo, à percepção, à memória, à coordenação motora, à fala à atenção, à concentração, assim como, à emoção, à personalidade, o caráter, fatores estes de intervenção psicopedagógica.

O serviço de psicopedagogia terá um papel preponderante na equipe multidisciplinar das instituições de ensino da PMMT, contribuindo e auxiliando para que todos entendam como e porque transformar o espaço da Escola de construção do conhecimento, pois dada à

diversidade que a escola passa, acredito que o corpo docente e a equipe multidisciplinar devam querer manter as diferenças e não submeter seus alunos a pensarem todos iguais, obrigando-os a utilizarem a mesma modalidade de raciocínio. A APMCV (Academia de Polícia Militar) e CFAP (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças) devem ensinar a conviver com as diferenças para que possa ser construída uma sociedade que não exclua os diferentes. Acredito que esta postura possa orientar a educação policial militar para o futuro.

BIBLIOGRAFIA

BOSSA, Nádía A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como trata-las?** Porto Alegre: editora Artes Médicas, 2000.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: editora Artes Médicas, 1994.

COLL, César. PALÁCIOS, Jesus. MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** Porto Alegre: editora Artes Médicas, 1995, v.1

LUDWIG, Antonio. C. W. **Democracia e Ensino Militar.** São Paulo: Cortez, 1998.

POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO. **Instrução Modular.** Vitória: PMES, 1999.
